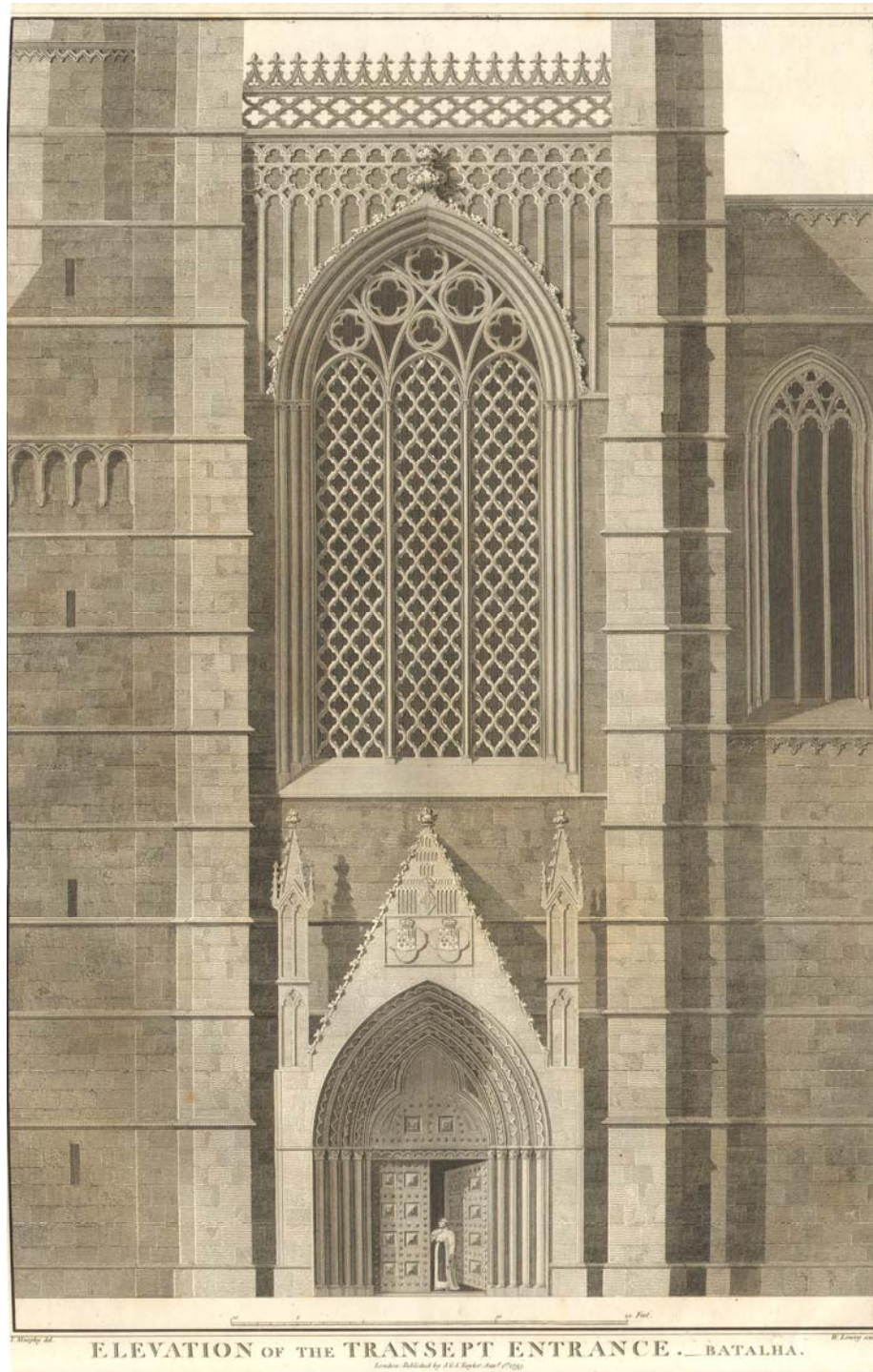


Breve cronologia de apoio ao guião



Cronologia

-
- 1385 – 14 de Agosto – Batalha de Aljubarrota. D. João I faz uma promessa à Virgem de mandar edificar um Monumento em sua honra, caso ganhe a batalha.
- 1387/88 – D. João I entrega a Afonso Domingues o projecto e a direcção das obras do Mosteiro da Batalha. Provável data do início da construção.
- 1388 – Entrega do Mosteiro à Ordem Dominicana.
- 1387/88 – 1402 – 1ª fase de edificação do Mosteiro, sob a direcção do Mestre Afonso Domingues. Do projecto inicial faziam parte a igreja, a Sacristia, a sala do capítulo o Claustro Real e dependências anexas. Ainda inicia a construção da igreja (cabeceira e naves) e fundamentos da sala do capítulo.
- 1392 e 1398 – À volta da obra nascem pequenas construções, alojamentos e oficinas dos operários e artífices, lançando-se os fundamentos da futura Vila.
- 1402 – 1458 – 2ª fase de edificação do Mosteiro, sob a direcção do Mestre Huguet. A ele se deve a conclusão da abóbada da sala do capítulo, sistemas de cobertura da capela-mor e da nave central da igreja, fachada principal, fecho do claustro de D. João I e ainda projecta e dirige o panteão de D. João I e o de D. Duarte.
- 1416 – D. Filipa de Lencastre é sepultada na capela-mor da igreja.
- 1426 – Data provável em que D. João I manda edificar o seu panteão, acrescentando, desta forma, a planta inicial.
- 1433 – morre D. João I e é provisoriamente colocado na Capela-mor da igreja.
- 1434 – Concluídas as obras do panteão real e colocados aqui os corpos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre.
- 1436 – Já devem de estar concluídas as obras do Claustro real e do lavatório.
- 1438 – Martim Vasques sucede na direcção das obras. Morte de D. Duarte, em cujo reinado já se tinham começado a edificar as capelas imperfeitas, panteão onde iria ficar sepultado. Como as obras não estavam acabadas, foi sepultado, provisoriamente, na capela-mor da igreja.
- 1448 – Fernão de Évora é nomeado mestre das obras. Construção do Claustro de D. Afonso V (piso térreo).
- 1505 – 1520 – Rainha D. Manuel I. Decoração dos arcos do Claustro Real, ligação da cobertura do átrio das Capelas Imperfeitas, vitrais da Sala do Capítulo (1514) e da capela-mor da igreja (1517), portal manuelino das Capelas Imperfeitas, executado por Mateus Fernandes.
- 1528 – João de Castilho é mestre de obras até 1532, vindo, depois a ser substituído por Miguel de Arruda.
- 1533 – Varanda e Janela Renascentista das capelas imperfeitas, construídas por Manuel de Arruda.

- 1755 – Terramoto provoca danos no Mosteiro.
- 1811 – O fogo posto pelas tropas de Napoleão destrói, por completo, o terceiro claustro – o Claustro de D. João III.
- 1840 – 1900 – Importantes obras de reconstrução
- 1901 – Transladadas as cinzas de D. Afonso V, de D. João II e do Príncipe Afonso para a Capela do Fundador.
- 1924 – Instalação do Túmulo do Soldado Desconhecido na Sala do Capítulo.
- 1980 – É criado o Museu do Mosteiro pelo Decreto – Lei nº 559/80, de 4 de Dezembro e fica sob a tutela do IPPC.
- 1983 – Entra para a lista da UNESCO, como Património Mundial.
- 1992 – É criado o IPPAR, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, pelo Decreto – Lei nº 106 – F / 92, de 1 de Junho, ao qual, o Mosteiro, ainda hoje, pertence.